



Museu ganha **nova sede**

No dia 18 de outubro, Dia do Médico, foi inaugurado no prédio histórico do Hospital Beneficência Portuguesa o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (Muhm), junto com a exposição Olhares sobre a História da Medicina e o novo site do museu, que apresenta o acervo online da instituição, teses, fotos e objetos.

O Muhm é uma iniciativa do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) e tem o objetivo de constituir acervos, cuidando de sua preservação, conservação, organização e divulgação, além de ser um promotor e incentivador de pesquisas sobre a história médica no Estado.





Tudo começou quando o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul iniciou um projeto de recuperar a história dos médicos gaúchos - que, aliás, sempre estiveram presentes em todos os acontecimentos de nosso Estado. Acontece que estas memórias, já nas primeiras pesquisas sempre vinham acompanhadas de um comentário "eu tenho aqui uns livros que podem interessar, eu tenho aqui umas fotografias ou instrumentos que podem interessar" - e muitos médicos tinham em suas mãos verdadeiras relíquias. Tornou-se imperioso, então, que esta memória fosse preservada, para não ter seus vestígios materiais perdidos. E, para preservar esta memória, era preciso um lugar. Foram mais de dois anos nesta busca, pois não servia qualquer lugar: queríamos um espaço com história, com espírito, um espaço que pudesse receber esse patrimônio, tratá-lo e através dele dialogar com a sociedade. Por isso a escolha da Beneficência Portuguesa, importante não apenas por sua arquitetura, sua antiguidade, mas porque faz parte da vida de muitas pessoas e de Porto Alegre. E preservar a memória desta Instituição, instalando aqui o Museu, presta a justa homenagem a esta casa, que tanto fez e, apesar das dificuldades, continua a fazer pela população.

Muhm discute patrimônio e assina convênio

No dia 25 de outubro o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (Muhm) assinou um convênio com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e o Arquivo Histórico do RS, para a recuperação da documentação histórica do Hospital Beneficência Portuguesa. Na mesma data aconteceu a conferência Patrimônio Cultural da Saúde: por um inventário nacional, que teve a presença de Renato Gama-Rosa, pesquisador do departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, da arquiteta e diretora do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae), Maria Beatriz Kotter, e de Adriane Raimann, historiadora do Centro Cultural da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

A diretora do Iphae falou das ameaças ao patrimônio, degradação, medidas de proteção disponíveis e projetos para a área. O mais marcante, apontou, é o do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Gama-Rosa, da Fiocruz, expli-



cou o projeto-piloto dos 150 anos de patrimônio cultural da saúde no Rio de Janeiro (1808-1958), que resultará na edição de um livro e em uma base de dados virtual.

A história da Santa Casa de Misericórdia foi retratada pela historiadora Adriane Raimann, do primeiro hospital até a formação do Complexo, das fases de crise e reestruturação administrativa, à época da escavidão e o cemitério.

Este foi o primeiro de uma série de encontros que o museu irá promover. O próximo será em 10 de dezembro, com os pesquisadores Luiz Antonio de Castro Santos e a Beatriz Teixeira Weber.

Consciência Negra

O Museu também apoiou a XVI Semana da Consciência Negra, de 11 a 20 de novembro, data alusiva à morte de Zumbi dos Palmares, através da apresentação de um pouco da história dos primeiros médicos negros do Estado, entre eles Luciano Raul Panatieri e Veridiano Farias. Panatieri formou-se pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1922, e é, conforme os registros, o primeiro médico negro formado no Rio Grande do Sul.



Retratos da Medicina

De 25 de outubro a 18 de novembro a Associação Médica de Alegrete recebe a mostra Retratos da Medicina: a história Médica do Rio Grande do Sul, que passou por diversos municípios ao longo do ano, com objetos como fórceps, instrumentos cirúrgicos, bisturis, estojos oftalmológicos, um microscópio e um eletrocardiógrafo.



Semana Acadêmica da FFFCMPA

O Muhm abriu a programação da 23ª Semana Acadêmica da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA), da qual também foi apoiador. Ocorrida entre 12 e 14 de novembro, a semana teve como tema Passado e Presente: A Evolução do Conhecimento Médico. A diretora Juliane Serres, apresentou *A História da Medicina no Rio Grande do Sul*.

EXPEDIENTE



Diretora: Juliane C. Primon Serres
Equipe: Ana Ramos Rodrigues, Daniela Vallandro Carvalho, Diego Spegiorin Devincenzi, Érika Alíbio, Maria Osmari, Éverton Reis Quevedo, Fabiana Nunes da Silva, Gabriela Silveira Saldanha, João Carlos Christoff e Letícia Castro*

* Jornalista Responsável

Associação dos Amigos do Muhm:

Presidente: MD. Flávio Seibt
Vice-Presidente: MD. Jorge Cury
Tesoureiro: MD. Marcelo Melgares



Diretoria Executiva:

Presidente: MD. Paulo de Argollo Mendes
Vice-presidente: MD. Maria Rita de Assis Brasil
Secretária-geral: MD. Ana Maria Martins
1º Tesoureiro: MD. Andre Luiz Borba Gonzales

Beneficência Portuguesa recebe o **Museu de História da Medicina**

Nunca um encontro poderia ter sido mais feliz quanto o da Beneficência Portuguesa com o Museu de História da Medicina (Muhm). Duas casas carregadas de História e de histórias - que desde o dia 18 de outubro podem ser conhecidas pela população gaúcha. O prédio, que há pouco completou 140 anos, tornou-se um dos mais importantes itens do museu, compondo um conjunto harmônico que é nítido para quem visita o local, conforme a historiadora Juliane Serres, diretora do Muhm.

A inauguração contou com a presença de autoridades, comunidade médica, instituições culturais e membros da Associação dos Amigos do Muhm. Presidida pelo MD. Flávio Seibt, a AAMUHM tem um papel de peso, já que o acervo do museu é composto exatamente por doações de médicos e familiares. Segundo o presidente da associação, a diretoria do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), idealizador do projeto, incentivou inicialmente a doação de documentos antigos e trabalhos apresentados por médicos já falecidos. "Os familiares começaram a doar também equipamentos, fotografias, e se formou, em um período de menos de dois anos, um acervo impressionante, de mais de 4 mil itens, que servirão para a pesquisa histórica, inclusive para relembrar procedi-

mentos que não estão mais em uso", explica Seibt.

A afirmação do presidente da associação se justifica. Os visitantes logo descobrem que o cuidado com a saúde é mais antigo do que se pensa. A diferença está em como eram tratadas e interpretadas as doenças, que poderiam ser vistas como ações de forças do mal, resultando na busca por feiticeiros ou sacerdotes como agentes privilegiados de cura. Graças ao avanço do conhecimento sobre a anatomia e a fisiologia humana e a identificação das causas das doenças, aos poucos, os médicos garantiram o status que possuem até hoje.

De acordo com a diretora do Muhm, a exposição lança alguns "olhares" sobre estas práticas que compõem a história da medicina, com destaque para alguns momentos específicos. "Um dos momentos mais curiosos que podem ser vistos na mostra são da época em que eram aplicadas ventosas no corpo, que estão expostas no museu", relata Juliane Serres. Momentos históricos como a formação do profissional e o surgimento dos hospitais fazem parte da exposição, que aborda ainda a loucura, as doenças imperceptíveis ao olho humano, a cirurgia, o trabalho das parteiras e dos fármacos.

Além da exposição, a equipe administrativa também passará a atender na nova sede. A mudança da equipe técnica

ca e do acervo completo, que continuará na av. Ipiranga, 3501, deve acontecer em breve, quando a segunda parte da restauração do espaço estará concluída. Os mais de 4 mil itens do museu estão divididos em três tipos de acervo: museológico (instrumentos), bibliográfico (livros) e arquivístico (documentos). "Estes registros revelam um pouco da história da medicina e de seus profissionais no Estado, e atestam os percursos tecnológicos, o aperfeiçoamento das técnicas, os tratamentos das doenças e a inserção dos médicos na sociedade", diz Juliane Serres.

O Museu é credenciado junto ao Sistema Estadual de Museus, participa do Cadastro Nacional de Museus do IPHAN, Ministério da Cultura e é filiado ao Conselho Internacional de Museus.



Prédio de 1867 vai abrigar as exposições e a administração do Museu e em breve a reserva técnica



Doações continuam crescendo

A Associação dos Amigos do Muhm continua crescendo, assim como o acervo do museu, que continua recebendo doações pelos fones (51) 3029.2900 e 3023.1618. O historiador Éverton Quevedo recebe as solicitações e entra em contato com os possíveis doadores para saber mais sobre o material antes de ir buscar. Depois, é feita uma visita ao local e agendada a busca e formalização do acervo doado, através de um termo de doação.

Entre setembro e outubro, o Muhm recebeu quatro doações, uma institucional e três de particulares. Uma das últimas doações foi feita pela sobrinha do MD. Antero Marques, Vanda Krindges Marques. Ainda estudante, o MD. Marques venceu a Revolução de 1930, ao lado de Getúlio Vargas. A conquista garantiria ao profissional o diploma sem terminar os estudos. Ele, no entanto, recusou o privilégio. O museu também recebeu livros e documentos pertencentes à MD. Fani Job, doados pela Associação dos Amigos da Hematologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Outra doação, por parte do MD. Luiz Gustavo Guilhermano, foi a obra *Intoxicação pelo Amor*, tese de doutoramento do

MD. Leopoldo Pires Porto, em 1908, na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. O trabalho alcançou repercussão no país e no exterior, pois tratou de afetividade e sexo antes do surgimento das idéias de Freud. Algumas doações acabam demonstrando também o talento dos médicos em outras áreas. Além de livros e documentos, o MD. Wilson Córdoba, desenvolveu uma espécie de projetor (foto) para os seus estudos, peça que agora faz parte do acervo do museu.

A inauguração do museu repercutiu nas doações de novembro, quando os contatos para esse fim aumentaram consideravelmente. Entre as últimas doações, destaca-se a da empresa Serdil Radiologia, com um aparelho de Raio-X.



Amigos visitam Muhm

O museu também recebeu visitas de doadores amigos do Muhm, que após a inauguração, vieram ver com mais calma como ficou a exposição, e trouxeram familiares. É o caso de dona Olga Schlatter. Segundo ela, a passagem do filho e da neta, que moram em Santa Catarina, não poderia ser completa sem conhecer o museu que recebeu e eternizou objetos da trajetória de seus antepassados.

Produção de Conhecimento

Diretora do Muhm fala do Projeto Acervo no Rio de Janeiro

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul participou do II Encontro de Colônias, de 05 a 07 de novembro, no Rio's Presidente Hotel, no Centro do Rio de Janeiro. O convite para o evento ocorreu durante o 3º Simpósio Brasileiro de Hansenologia, ocorrido entre 25 e 27 de outubro, em São Paulo, quando a diretora do Muhm, a historiadora Juliane Serres, apresentou o *Projeto Acervo: pela recuperação da memória dos Hospitais Colônias*, que agora leva o trabalho à Capital carioca. A palestra apresentou o projeto de levantamento dos acervos históricos disponíveis nos antigos hospitais-colônia do Brasil, sob

a coordenação do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), e do qual o museu faz parte. O objetivo da iniciativa é chegar à compilação de um banco de dados de acesso disponível a todos os interessados na história da hanseníase. Também está prevista a digitalização dos documentos considerados prioritários para preservação da memória dos hospitais colônia, obtenção de registros de história oral e um museu virtual com disponibilização dos acervos digitalizados.

O XII Congresso Brasileiro de História da Medicina, que aconteceu entre 07 e 10 de novembro em Curi-

tiba, na Associação Médica do Paraná, também teve a participação do museu. O historiador Éverton Quevedo apresentou trabalho próprio sobre o acervo fotográfico do Muhm e outro da diretora do museu, que não pôde comparecer, sobre o processo de instalação da entidade na Beneficência Portuguesa. O evento foi uma realização da Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM), e acontece anualmente, desde 1999. A décima edição foi realizada em Porto Alegre, e a do ano passado, em Goiânia, já tendo passado pelo Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e São Paulo.